

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE

**DEPRESSÃO *versus* PROFESSORES: UM DESAFIO
NO SISTEMA DE ENSINO**

OLINDA – 2013

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPRESSÃO *versus* PROFESSORES: UM DESAFIO NO SISTEMA DE ENSINO

Bruno Leonardo Vieira de Oliveira¹

RESUMO

A rotina extenuante dos professores tem levado os responsáveis pela formação de novos cidadãos ao adoecimento. Esse cenário é comprovado por dados da Organização Internacional do Trabalho, que destaca que a profissão está entre as mais desgastantes do mundo, gerando alta incidência de licença por conta de problemas de saúde. Esse panorama reforça a pesquisa que mostra o retrato do educador brasileiro, feita pela Confederação Nacional dos Trabalhadores, que revela que cerca de 20% dos professores pediram afastamento por licenças médicas no Brasil. Em cada licença, o educador fica em média três meses fora da sala de aula. A síndrome de burnout tem se tornando bastante comum entre os educadores. Trata-se do esgotamento físico e mental em que o portador acaba desmotivado, com sinais de desistência. Isso acontece em decorrência de como está o ensino, que leva o professor ao esgotamento, pois ele sempre precisa estar muito antenado, atualizando-se sobre novas maneiras de ensinar e estar a par das novas tecnologias. Em resumo, o professor é levado à exaustão, é exigido muito, porém não ganha o merecido para o trabalho [grifo do autor].

Palavras-chave: 1) Depressão. 2) Doenças. 3) Ensino. 4) Professor. 5) Saúde.

¹ **Graduado do Curso de Geografia** – Fundação de Ensino Superior de Olinda – Olinda/PE. **Pós Graduado em Gestão, Educação e Política Ambiental** – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife/PE. **Mestrando em Psicanálise na Educação e Saúde** - União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional Religioso e Cultural - geographie@hotmail.com. **Plataforma Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1741253001472698>

UNIDERC-FUNESO-SM CONSULTORIA EM SAÚDE
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICANÁLISE NA EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPRESSION versus TEACHERS: A CHALLENGE IN THE
EDUCATION SYSTEM

ABSTRACT

The grueling routine of teachers has led those responsible for training new citizens to illness. This scenario is confirmed by data from the International Labour Organization, which highlights that the profession is among the most stressful in the world, generating high incidence license due to health problems. This scenario reinforces the research that shows the picture of the Brazilian educator, made by the National Confederation of Workers, which shows that about 20% of the teachers asked for removal by medical licenses in Brazil. In each license, the educator is an average of three months out of the classroom. the burnout has become common among educators. It is the mental and physical exhaustion that the carrier has just unmotivated, with signs of withdrawal. This happens as a result of the teaching is that the teacher leads to exhaustion, as it always must be very attuned, updating themselves on new ways to teach and keep abreast of new technologies. In summary, the teacher is led to exhaustion, much is required, but do not get the deserved to work [emphasis added].

Keywords: 1) Depression. 2) Diseases. 3) Education. 4) Teacher. 5) Health

1. INTRODUÇÃO

A depressão difusa na escola de hoje, a que tem como centro de propagação a sala dos professores, provem da ausência de sentido instalada no coração do projeto escolar.

Não possuo conhecimento especial nem capacidade de decidir sobre suaviabilidade, para testar a adequação dos métodos empregados ou medir a amplitude do inevitável hiato existente entre intenção e ato. O que lá está em preparo, mostra-se inacabado, tornando, portanto, baldada a investigação....
S. Freud

Por um motivo essencial: o professor tem por missão ensinar, que é meio, para o objetivo de levar o aluno a aprender, que é fim. E esse fim depende do desejo dos alunos. Não se pode exercer a profissão sem o engajamento do outro, sem seu desejo e mobilização, sem um uso em-si e para-si do conhecimento. E tal fato descarta a educação de qualquer possibilidade de controle: a psicanálise ensina que não se pode produzir o desejo. Pode-se incitar, multiplicar sinais e apelos, a relação do professor com o conhecimento exerce efeitos sedutores, etc.

As palavras de Freud sobre as três missões impossíveis “governar, educar, analisar” apontam justamente para esse paradoxo compartilhado por essas três profissões: a existência de um poder exercido sobre outro, e o fato desse poder ser puro vazio, pura nulidade, a não ser que o outro faça por si próprio o trabalho essencial. O trabalho fundamental da escola é o de aprender e o poder de nos fazer professores é dos alunos.

Alguma das principais causas da depressão dos professores no Brasil deve-se a indisciplina na sala de aula, seguida de violência, a grande demanda de alunos dentro das salas de aula, a falta de reconhecimento perante a sociedade, os baixos salários e o bombardeio de informações que recebem. Educar como missão impossível tornou-se, aliás, tema quase obrigatório, em diferentes versões e desdobramentos, nos escritos de psicanalistas ligados à educação. Se essas análises esclarecem aspectos do limite, da impossibilidade colocada pela presença do sujeito do inconsciente, a insistência em evidenciar-los retira da escuta analítica o que há de novo e peculiar na depressão dos professores, na sua perda de palavra, de ação e de iniciativa, os novos ingredientes que a pós-modernidade adicionou a essa permanente impossibilidade. A depressão que toma conta dos professores tem raízes históricas e políticas. Contudo, é necessário emprestar maior nitidez e discernimento no desvendamento da rede discursiva endereçada aos professores. Muitos desses elementos de pressão são frutos de uma reconfiguração do mundo do trabalho, que não foi realizada a

contento no que diz respeito a suprir as necessidades do professor na mesma escala em que é cobrado. O sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade por cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação profissional.

Perante o crescente aumento de casos de depressão diagnosticados, estudar esta patologia passa a ser uma necessidade dentre aqueles que trabalham com a saúde mental. Considerada o mal do século e a quarta causa mundial de adoecimento, a depressão aparece através de várias faces, atingindo todo tipo de cultura, faixa etária e classe social (Aros, 2008).

Nakamura e Santos (2007) referem que, no ano de 2020, ela será a segunda maior causa de doenças, perdendo apenas para as patologias cardíacas. Siqueira (2005) destaca a gravidade do problema referindo-se a uma epidemia de deprimidos, provocada pela falta de espaço para a singularidade do indivíduo e por uma cultura homogeneizada.

Com relação à sintomatologia da depressão, Atkinson et al. (2002) descrevem quatro conjuntos de sintomas. Os sintomas emocionais manifestam-se por meio de tristeza e abatimento. O indivíduo sente desesperança, infelicidade, perde o interesse por atividades de lazer e familiares, apresenta choro constante e perde o prazer com a vida, podendo, nos casos mais graves, isolar-se do convívio social e desenvolver ideias suicidas.

É importante considerar que a depressão pode ser tanto uma patologia específica com diagnóstico próprio como também pode estar associada a outras patologias de caracteres mais graves e de tratamentos mais complexos, como, por exemplo, a Síndrome de Burnout, que corresponde ao estresse diretamente relacionado e causado pela atividade laboral de profissionais que trabalham diretamente com pessoas (Carlotto, 2002; Carlotto, 2010).

2. EDUCAÇÃO: O DESAFIO DA TRANSIÇÃO DO FRAGMENTÁRIO AO

COMPLEXO

Morin (2005), em suas reflexões sobre a vida, acredita que a educação está centrada na condição humana, ou seja, um ser humano situado no Universo, no qual a inteligência e o conhecimento não são parcelados. Morin (2005) ressalta que o ser humano, assim como a sociedade em que se vive, é multidimensional.

O que vimos na crise de valores humanos da pós-modernidade é a negação da alteridade, para justificar a afirmação do indivíduo e do mercado descartável [...] Negar a alteridade significa, na verdade, negar o outro em mim. Significa arrancar o outro dentro de mim. A partir desse momento o outro deixa de ser sujeito para mim e passa a ser objeto. Neumann (2004):

Acredita-se que a construção de “ambientes de aprendizagem” (ASSMANN, 1998) passa pela transformação do ambiente escolar em um “lugar gostoso”. Construir esse ambiente implica inundar a sala de aula e todo o ambiente escolar de relações humanas fundamentadas na aceitação mútua. Aceitação mútua exige, como pressuposto primeiro, a autoaceitação e o autorrespeito. Configuradas essas relações humanas, a sala de aula transforma-se em espaço de convivência, espaço no qual a presença do outro não é apenas tolerada, mas sim desejada. Nesse ambiente escolar, transformado em um ambiente de humanização, há de se ter como requisito que alunos e docentes sejam obreiros da felicidade; que alunos e docentes estejam confiantes na melhorabilidade do ser humano; por isso, construtores de uma imagem positiva do ser em formação (HANNOUN, 1998).

Profissionais da educação, portadores de elevados índices de baixa autoestima, são profissionais carentes e que precisam de ajuda. Seus domínios existenciais de agressão, que levam à negação do outro, precisam ser vistos como episódios transitórios, como erros que se possam e se queiram corrigir (MORIN, 2005), para evitar que esses profissionais sejam levados a mais infelicidade e/ou à loucura. Pais, mães e educadores precisam considerar fundamental, para a formação de crianças e jovens, relações de confiança e aceitação.

Educar é optar pelo outro. A opção pelo outro possibilita vida de qualidade para todos. Educar é, também, repensar o conceito de vida e de vivências; em contrapartida, modificar a postura como seres humanos.

3. DEPRESSÃO

O termo depressão pode significar um sintoma que faz parte de inúmeros distúrbios emocionais, sem ser exclusivo de nenhum deles. Pode significar uma síndrome traduzida por muitas variáveis e sintomas somáticos ou, ainda, pode significar uma doença, caracterizada por alterações afetivas.

Depressão é um termo usado em vários contextos. Ele encontra referências na medicina e, principalmente, na psiquiatria e na psicologia. A depressão nervosa é considerada um estado mórbido, em que a mente ou o humor se encontra abaixo do nível ótimo do indivíduo.

Depressão não é falha de caráter ou preguiça, é adoecimento do humor. Ela caracteriza-se por baixa reatividade diante do ambiente, diminuição da capacidade de experimentar prazer, alegria e entusiasmo. O autodesprezo, a culpabilidade exagerada por pequenas faltas fazem com que a pessoa se sinta responsável por tudo o que acontece de errado no seu meio ambiente. Pode induzir a pessoa, em situações mais graves, a ideias de suicídio. O estado de vulnerabilidade da pessoa a conduz a choros constantes, deixando-a em elevados níveis de ansiedade.

Freud (1976, p. 271) compara a melancolia ao luto. A melancolia seria uma espécie de sensação dolorosa e de infelicidade decorrente da perda de algo.

Para Bleichmar (apud TREVISAN, 2004), a essência dos transtornos depressivos está na sensação de impotência e desesperança diante da realização de um desejo, no qual a pessoa está intensamente fixada. Para uma pessoa que deseja profundamente cuidado e amor, a separação ou a perda de um objeto traz medo, apreensão e permite acionar os mecanismos primitivos de defesa. A depressão introjetiva ou autocrítica apresenta como características os sentimentos de desvalia, inferioridade, fracasso e culpa. A pessoa passa por um processo cruel de constante autoavaliação, passa a ter medo crônico da crítica ou não aprovação alheia. Por outro lado, passa a ser exigente, competitiva, busca aprovação e reconhecimento e, em geral, consegue boas realizações, sem, no entanto, alcançar índices razoáveis de satisfação.

4. ANSIEDADE

A ansiedade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1993); vem se configurando como um dos graves problemas dos tempos modernos ou, como alguns preferem, pós-modernos. As condições de vida agitada, de situações de constante pressão e estresse somam-se, o que gera essa doença, a qual prejudica a qualidade de vida das pessoas.

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão. Ela se caracteriza por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. A ansiedade existe quando sempre faltam muitos minutos para o que quer que seja. A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma em uma determinada faixa etária. É patológico porque interfere na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo. As reações exageradas ao estímulo ansioso desenvolvem-se, mais comumente, em indivíduos com predisposição neurobiológica herdada.

Um das principais características psíquicas do estado de ansiedade é a excitação, manifestada na aceleração do pensamento, tentando encontrar alternativas para fugir do perigo, da maneira mais rápida possível. Essa dinâmica mental, que na maioria das vezes causa confusão mental, gera ineficiência nas ações, o que aumenta a sensação de perigo.

4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelam uma realidade a partir da qual, dentre os transtornos mentais, a depressão manifesta-se como responsável por praticamente metade das causas de afastamentos do trabalho em professores do ensino fundamental, resultando em maior frequência a partir dos quarenta anos de idade. Diante dessa realidade, faz-se necessário um olhar diferenciado voltado à categoria docente, por parte dos gestores e daqueles que lidam com a educação e a saúde do trabalhador, principalmente, no que se refere à saúde mental. Atenção justificada tendo em vista os índices de diagnósticos de depressão que têm sido responsáveis pelos afastamentos do trabalho nessa categoria. É importante considerar que a depressão pode ser tanto uma patologia específica com diagnóstico próprio como também pode estar associada a outras patologias de caracteres mais graves e de tratamentos mais complexos, como, por exemplo, a Síndrome de Burnout, que corresponde ao estresse diretamente relacionado e causado pela atividade laboral de profissionais que trabalham diretamente com pessoas. O estudo realizado permite afirmar que a ansiedade define um estado de alerta, que amplia o estado de atenção diante de uma situação de perigo real ou imaginário. Ela está presente como uma sensação difusa, desagradável, de apreensão, acompanhada por várias sensações físicas, como mal-estar gástrico, palpitações, sudorese excessiva e cefaleia. Nas salas de aula e com a presença de professores ansiosos ou depressivos, a experiência educativa, certamente, torna-se pesada e negativa tanto para os professores quanto para os alunos. Essas consequências negativas costumam ser subestimadas, talvez pela falta de conhecimento especializado das doenças psicológicas ou pela visão equivocada de que a depressão é “normal” nos dias atuais. Prejudicar as experiências educativas e de aprendizagem significa comprometer as atividades ou procedimentos utilizados, com o propósito de facilitar a apreensão e utilização das informações disponibilizadas. Significa prejudicar o livre curso dos processos de relacionamento interpessoal, que considera o cuidado, a atenção e o desejo de ajudar como imprescindíveis para que a experiência do conhecimento seja uma experiência prazerosa.

Diante do objeto de estudo, pergunta-se: haverá tempo suficiente para essas profundas viradas em seu modo de pensar e priorizar os valores humanos e de agir, tendo como referência o amor e o respeito por si, para, na sequência, amar e respeitar os outros – crianças, adolescentes e jovens? Haverá tempo suficiente para que os educadores reconheçam o valor inestimável presente em cada gesto, em cada olhar carinhoso, em cada compromisso

compartilhado com essas crianças adolescentes e jovens, rumo à vivência da felicidade, como educadores e em sala de aula? Os resultados da pesquisa apontam para índices de ansiedade, depressão e baixa qualidade de vida. Isso significa que crianças, adolescentes e jovens não vivem e não convivem a sala de aula como um espaço de encontro e de relacionamentos capazes de dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- AROS, M.S. (2008). **Produção científica sobre depressão: Análises de resumos (2004-2007)**. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ATKINSON, R.L., Atkinson, R.C., Smith, E.E., Bem, D.J. & NolenHoeksema, S. (2002). **Introdução à psicologia de Hildgard** (13ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- CARLOTTO, M.S. (2002). **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente**. Revista Psicologia em Estudo, 7(1), 21-29. (doi:10.1590/S1413-73722002000100005).
- CARLOTTO, M.S. (2010). **Síndrome de Burnout: O estresse ocupacional do professor**. Canoas: Editora ULBRA.
- HANNOUN, Hubert. **Educação certezas e apostas**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários para a educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2005.
- NAKAMURA, E. & Santos, J.Q. (2007). **Depressão infantil: abordagem antropológica**. Revista de Saúde Pública, 41(1), 53-60. (doi: 10.1590/S0034-89102006005000011).
- NEUMANN, Laurício. **Alteridade**. 2004. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br>>. Acesso em: 14 set. 2013.
- TREVISAN, Júlia. **Psicoterapia psicanalítica e depressão de difícil tratamento: à procura de um modelo integrador**. Revista Psiquiatria Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 26, n. 3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082004000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 set. 2013.